

[XXVIII Seminário ESCXEL]

Avaliação de Aprendizagens em Contexto de Flexibilidade Curricular

CASTELO BRANCO, 22 DE FEVEREIRO DE 2019



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PROGRAMA	4
COMUNICAÇÕES PLENÁRIAS	5
1. <i>Sessão Plenária - Avaliação e Classificação das Aprendizagens</i>	5
2. <i>Sessão Plenária – As Competências e a Avaliação</i>	6
AVALIAÇÃO	7
ANEXOS	9

INTRODUÇÃO

O XXVIII Seminário ESCXEL teve como principal objetivo discutir a avaliação de aprendizagens em contexto de flexibilidade curricular e a forma de a mobilizar para a melhoria de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, este seminário contou com as comunicações do Prof. Doutor David Justino, Coordenador da Rede ESCXEL, e da Mestre Paula Simões, Diretora de Serviços de Avaliação Externa do Instituto de Avaliação Educativa, I.P., que desenvolveram o conceito de avaliação, as suas diversas modalidades, o seu propósito e contributo fundamental para o sucesso de todos os alunos.

Apresentamos, neste documento, as ideias-chave de cada uma das comunicações plenárias, as respetivas apresentações, bem como o programa do seminário e, por fim, os resultados da avaliação do mesmo.

PROGRAMA

9h30 - Receção aos participantes

10h00 - Sessão de Abertura

- Presidente da CM de Castelo Branco: Dr. Luís Correia
- Coordenador da Rede ESCXEL: Prof. Doutor David Justino
- Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares: Dr. António Carvalho
- Coordenadora Concelhia da Rede ESCXEL: Dr^a M^a Clara Moreira

Momento Cultural

Clube de Teatro do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira

10h45 - Coffee break

11h15 - Conferência Plenária

- Orador: Prof. Doutor David Justino: *Avaliação e Classificação das Aprendizagens*
Professor Catedrático da NOVA FCSH (Universidade Nova de Lisboa)

[Em substituição do Professor Doutor Domingos Fernandes do Instituto da Educação da Universidade de Lisboa*]

13h00 - Almoço

14h30 – Conferência Plenária

Oradora: Mestre Paula Simões: *As Competências e a Avaliação*
Diretora de Serviços de Avaliação Externa do Instituto de Avaliação Educativa, I.P.

Moderadora: Dr.^a Rosa Caetano

Diretora do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira

16h30 - Sessão de Encerramento

- Câmara Municipal de Castelo Branco
- Coordenador da Rede ESCXEL: Professor Doutor David Justino
- Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares: Dr. António Carvalho

Momento Musical

Francisco Martins

* Por motivos de força maior, o Prof. Doutor Domingos Fernandes não pôde estar presente no seminário, tendo a sua comunicação sido substituída pela do Prof. Doutor David Justino.



COMUNICAÇÕES PLENÁRIAS

1. Sessão Plenária - Avaliação e Classificação das Aprendizagens

(Vd. Anexo 1)

Orador: Prof. Doutor David Justino

Temas de reflexão – Avaliação:

- * Modalidades, finalidades e processos
- * Medição, classificação e codificação
- * Comunicação e apropriação

Ideias-chave

- Se temos um currículo orientado para as competências, como é que vamos avaliá-las, quando as práticas pedagógicas estão fundamentalmente orientadas para os conteúdos?
- Como mobilizar os instrumentos de avaliação para avaliar competências?
- Toda a avaliação sumativa pode e deve igualmente ser formativa.
- A avaliação também tem um carácter seletivo, regulatório, motivacional e meritocrático.
- A diversificação dos instrumentos de avaliação é muito importante, de modo a garantir uma avaliação mais rigorosa e ajustada aos objetivos de ensino-aprendizagem.
- A avaliação não deve ser perspectivada como meio de exclusão, mas como processo para ajudar a aprender.
- A comunicação do desempenho dos alunos é fundamental para a sua motivação e a melhoria das suas aprendizagens.
- A avaliação externa tem um importante efeito regulatório e permite perceber se o currículo prescrito está ou não a ser desenvolvido de forma expectável, como está a ser apropriado por quem ensina e por quem aprende.

2. Sessão Plenária – As Competências e a Avaliação

(Vd. Anexo 2)

Oradora: Mestre Paula Simões

Temas de reflexão – Avaliação:

- O que se pretende com o ensino e a aprendizagem?
- O que se pretende que os alunos aprendam?
- O que significa obter bons resultados?
- As competências “desvalorizam” o conhecimento?
- O que significa “preparar os alunos para os exames”?
- As competências e o processo de ensino e aprendizagem
- O que é ser competente?

Ideias-chave

- Competência = “O que sei + como sei + o que sei fazer com o que sei.”
- Avaliar significa formular um juízo sobre o que se observa: o desempenho do aluno.
- Só conseguimos avaliar aquilo que conseguimos observar.
- Não se avaliam isoladamente conhecimentos e competências, mas sim desempenhos – daí a necessidade de definir critérios de desempenho.
- A aprendizagem é também uma atividade social. Ninguém aprende sozinho, pelo que o trabalho de grupo e colaborativo, a partilha de conhecimentos e a integração dos alunos em grupos diferentes são estratégias fundamentais para o seu sucesso.
- Devem ser tidos em conta os diferentes estilos de aprendizagens, diversificando estratégias (Ex: contar histórias, usar suportes visuais, solicitar trabalhos de pesquisa, etc.).

AVALIAÇÃO

Tópicos avaliados	Níveis				
	Muito Fraco	Fraco	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Adequação das comunicações					X
Qualidade das Comunicações					X
Pertinência dos conteúdos					X
Contributo para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos				X	
Contributo para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas				X	
Clima relacional					X
Interação entre oradores e participantes					X
Qualidade do programa cultural					X
Organização do Seminário					X

Sugestões/Observações: Aspetos mais positivos:

- A pertinência do tema
- A qualidade das comunicações e dos oradores
- O clima relacional

Aspetos menos positivos:

- As condições acústicas e de visualização do espaço onde decorreu o seminário
- A ausência de um dos oradores constantes no programa
- Não ser acreditada

Temas sugeridos para o próximo seminário:

- “Práticas de diferenciação pedagógica”
- “Construção de Instrumentos de avaliação”
- “A Avaliação Externa”
- “Como criar um plano de gestão da mudança nas escolas, tendo em consideração a nova legislação”
- “A Avaliação à luz da nova legislação em vigor DL 55”
- “Relação entre avaliação interna e externa: diferenças e/ou semelhanças entre a as provas efetuadas nas escolas e provas externas”
- “Indisciplina na sala de aula”
- “O tema da avaliação e a construção de instrumentos diversificados não está esgotado”
- “Avaliação (dada a relevância do tema deveria continuar a ser analisado)”
- “A “Cidadania” numa verdadeira disciplina e não como assunto menor”
- “Como avaliar no contexto do artigo 54. A nova realidade.”
- “Diferenciação pedagógica vs (espartilho de) exames (em particular no secundário)”

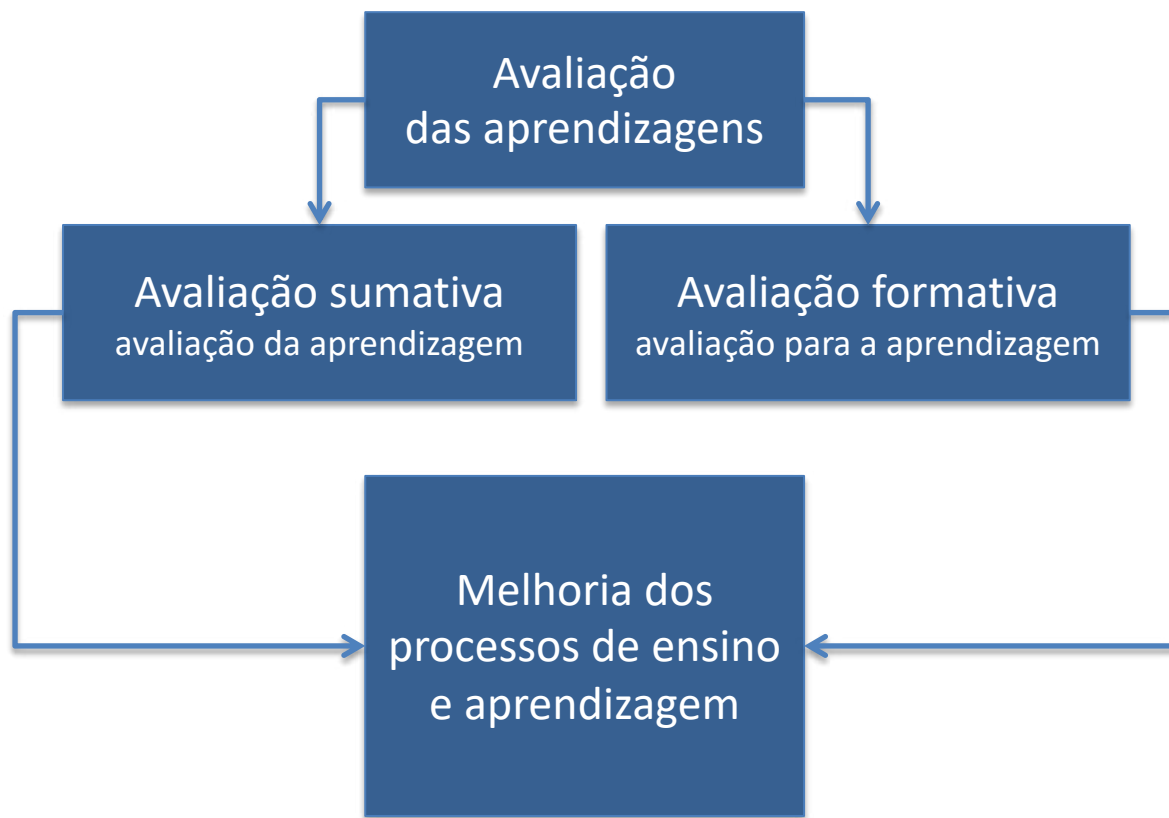


- “Consequências a médio e longo prazo da (recente) legislação na qualidade do ensino e das aprendizagens”
- “Os alunos e o acesso à Internet nas escolas”
- “Avaliação externa vs. flexibilidade curricular e novas práticas de avaliação”
- “A avaliação no contexto da aplicação do D.L nº54/2018, de 6 de julho”
- “Aprendizagens essenciais - uma boa ou uma má opção?”
- “Escola e comunidade. Que possível relação?”
- “Educação artística no ensino público (exemplos de articulação, reflexão sobre o peso curricular destas áreas na formação dos alunos ao longo dos 18 anos de escolaridade, dificuldades, oportunidades, a escola no projeto de vida dos alunos que seguem artes ou que seguem uma «vida artística»”
- “Formação de professores”
- “Continuar a abordar o tema, dada a sua atualidade”

ANEXOS

AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

David Justino



Avaliação

Juízos resultantes da comparação entre desempenho e objectivos de aprendizagem.

Finalidade
(propósito, função)

Processo

Instrumentos, metodologia, critérios (implícitos e explícitos), ponderação.

Medição e classificação

Precisão do processo de comparação entre desempenho e objectivos de aprendizagem.

Codificação

recurso a um sistema de símbolos cujos significados traduzem de forma mais ou menos simplificada o resultado da avaliação

Comunicação

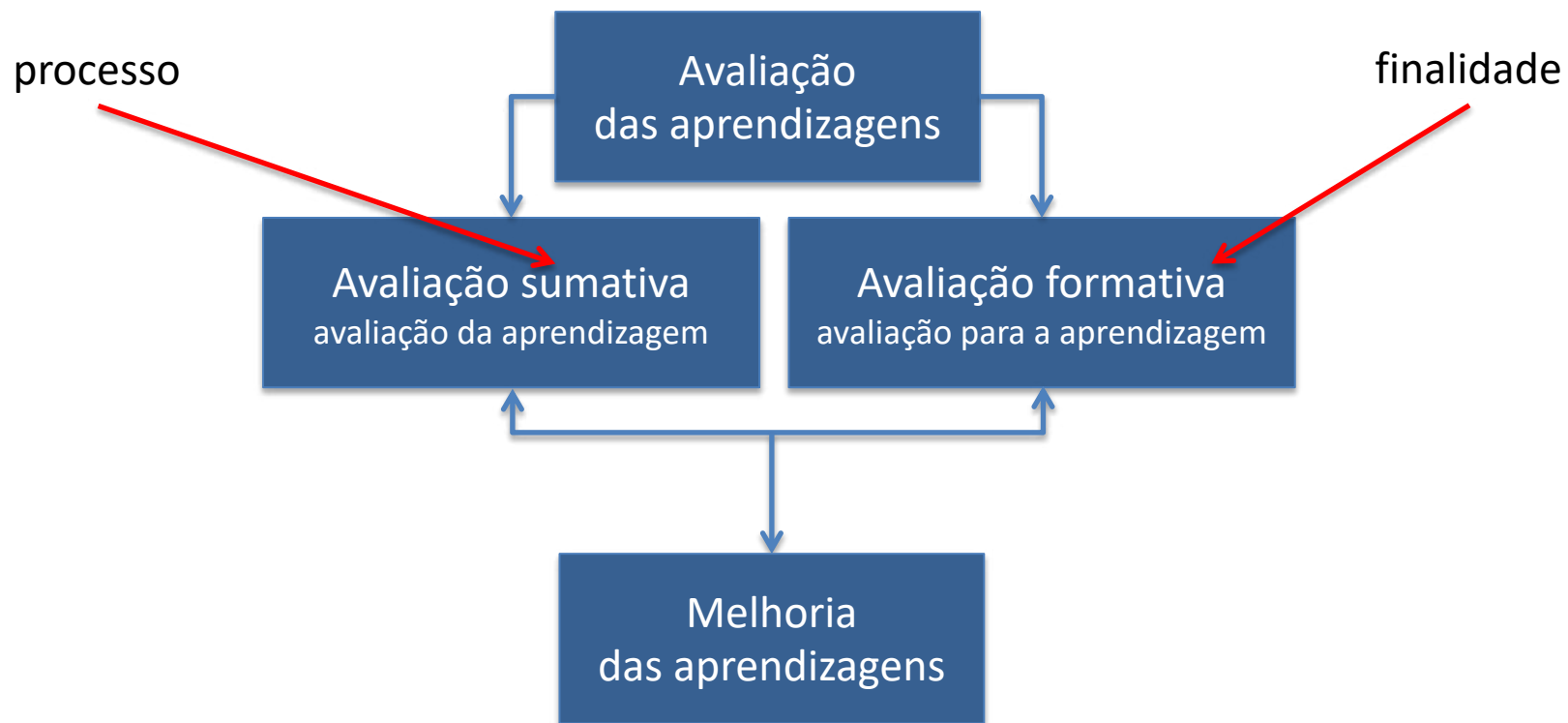
A forma como a informação da avaliação é transmitida.

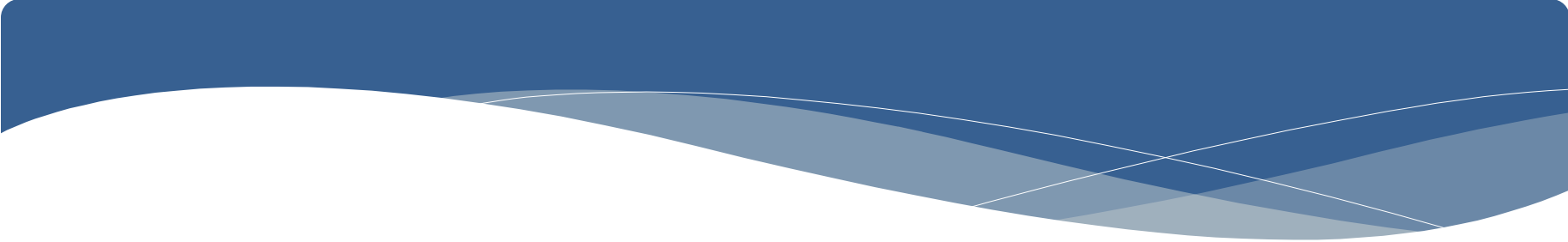
Apropriação

A forma como professores e alunos utilizam a informação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem

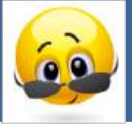
“feedback”

Formativa
Meritocrática
Motivacional
Seletiva
Regulatória

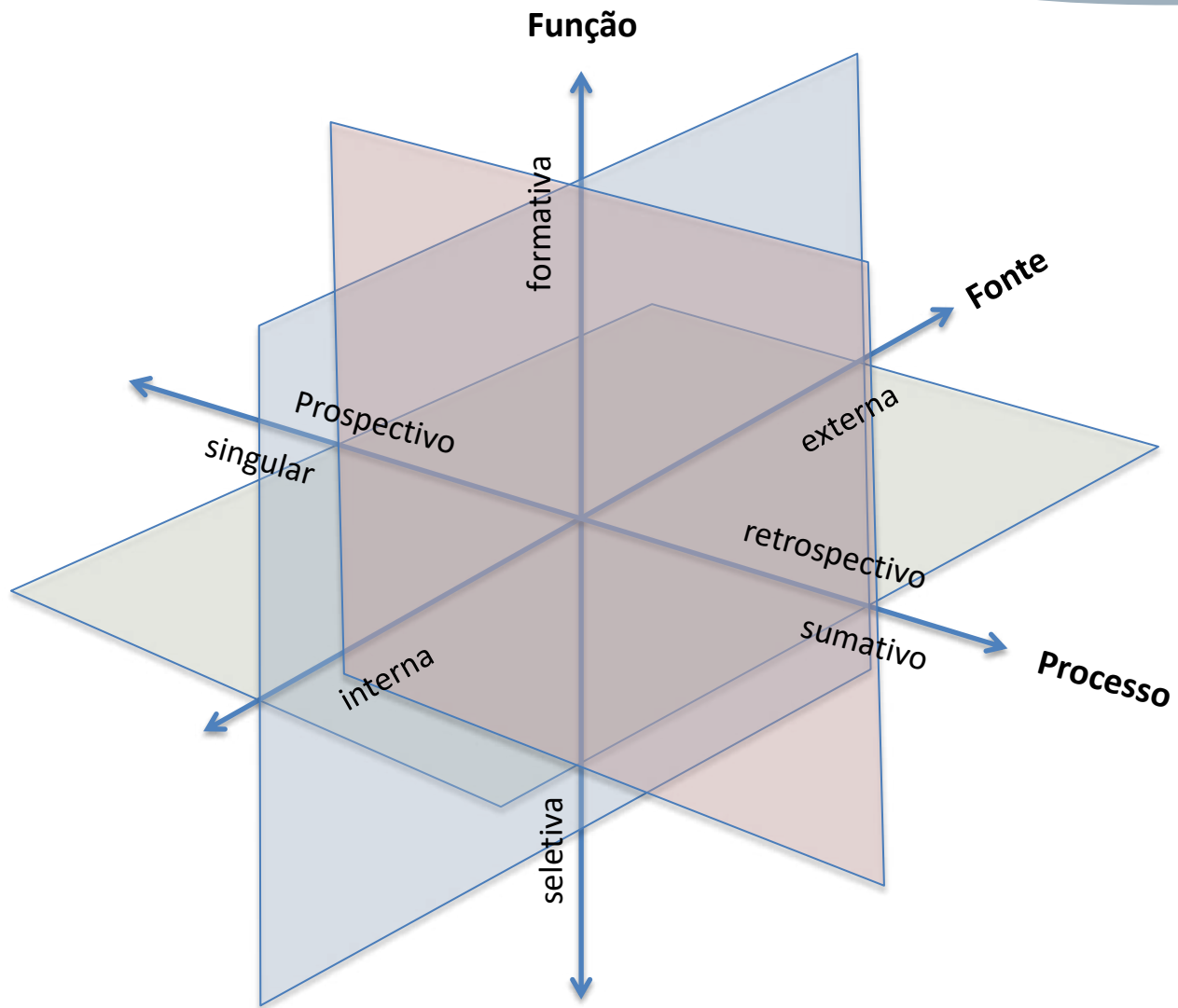




Muito obrigado pela vossa atenção!

	Numérico	Alfabético	Semáforo	Smiley
A	5	Muito Bom		
B	4	Bom		
C	3	Suficiente		
D	2	Medíocre		
E	1	Mau		





As competências e a avaliação

Paula Simões
28º Seminário Rede ESCXEL, Castelo
Branco
22 fevereiro, 2019

Sumário

1. As competências e o processo de ensino e aprendizagem
 - i. Conhecimento, processo, desempenho
 - ii. A avaliação no ensino orientado para as competências
 2. O que nos dizem os exames e as provas: os resultados, a sua leitura e perspetivas futuras.
 - i. tipo de informação
 - ii. como se pode ler essa informação
-

Algumas questões prévias

O que se pretende com o ensino e com a aprendizagem?

O que se pretende que os alunos aprendam?

O que significa obter bons resultados?

As competências “desvalorizam” o conhecimento?

O que significa “preparar os alunos para os exames”?

1. As competências e o processo de ensino e aprendizagem

i. O que é ser competente?

Competência = o que sei + como sei + o que sei fazer com o que sei

1. As competências e o processo de ensino e aprendizagem

Competência =

o que sei = conhecimento (saberes)

como sei = processo, estratégia

o que sei fazer com o que sei = desempenho (saberes em uso)

1. As competências e o processo de ensino e aprendizagem
- ii. A avaliação no ensino orientado para as competências

Processos (cognitivos ou de pensamento) ou estratégias (de aprendizagem):

Base da organização das atividades de ensino, de aprendizagem e de avaliação

1. As competências e o processo de ensino e aprendizagem

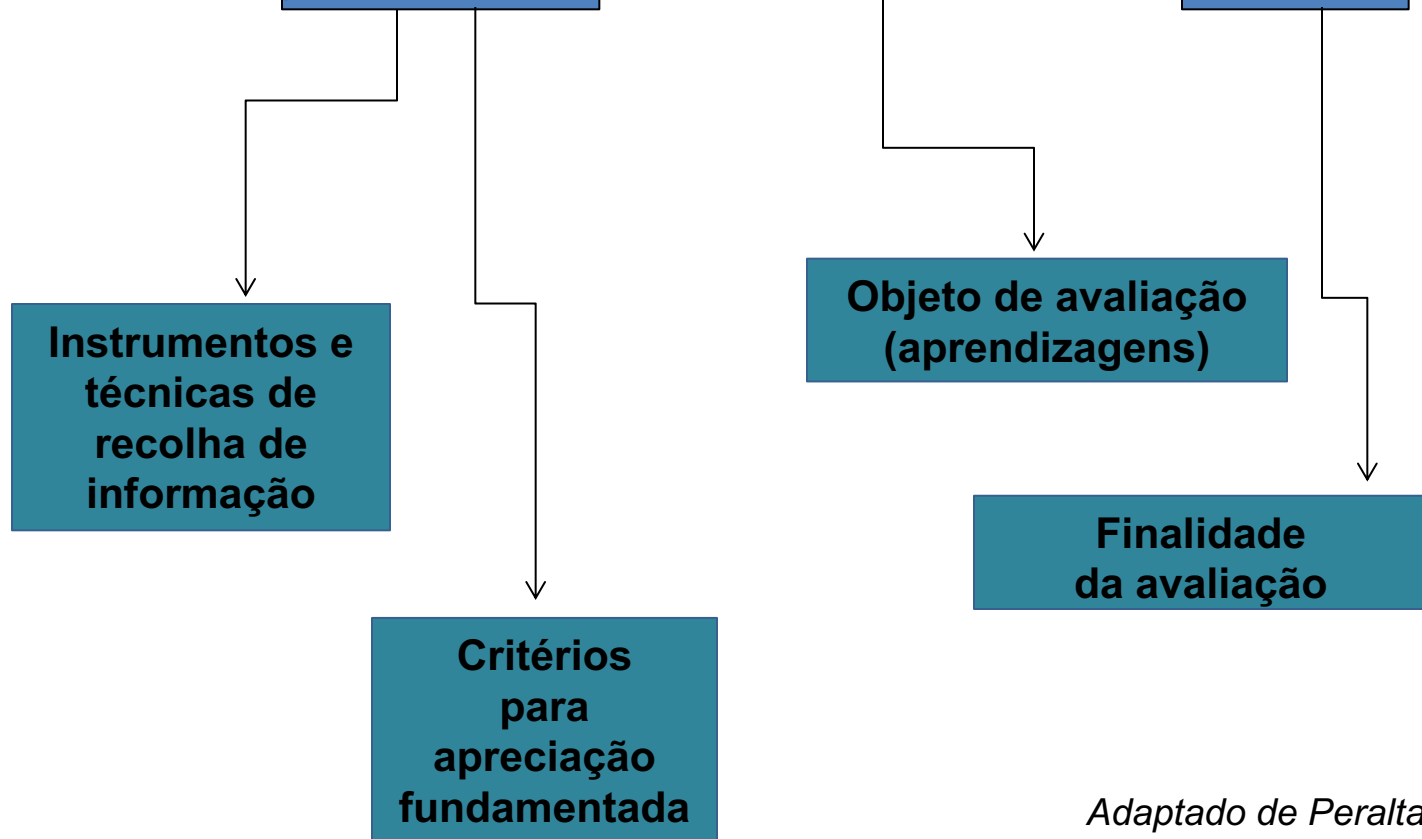
ii. A avaliação no ensino orientado para as competências

Avaliar = formular juízo sobre o que se observa



DESEMPENHO

A avaliação é a recolha sistemática de informação sobre a qual se formula um juízo de valor que permite a tomada de decisões.



Adaptado de Peralta, 2002

Que tipo de decisões (avaliar para quê)?

Com a finalidade de dar *feedback*

- ao aluno (regulação da aprendizagem)
- ao professor (orientação do ensino)

**Avaliação
PARA AS
aprendizagens**

Com a finalidade de fazer um *balanço*
(informação, certificação e seriação)

**Avaliação
DAS
aprendizagens**



A dimensão formativa e sumativa da avaliação

The key difference between formative and summative assessment is not timing, but purpose and effect.
(Gipps, 1994, p. 4)

Formativa (melhorar a aprendizagem)	<i>Avaliação PARA a aprendizagem</i>	(Re)orientação do ensino Regulação das aprendizagens Definição dos novos passos da aprendizagem
	<i>Avaliação COMO aprendizagem</i>	Autoavaliação Autorregulação Avaliação interpares
Sumativa (fazer um balanço das aprendizagens)	<i>Avaliação DA aprendizagem</i>	Monitorização dos progressos Realização de balanços Certificação da aprendizagem

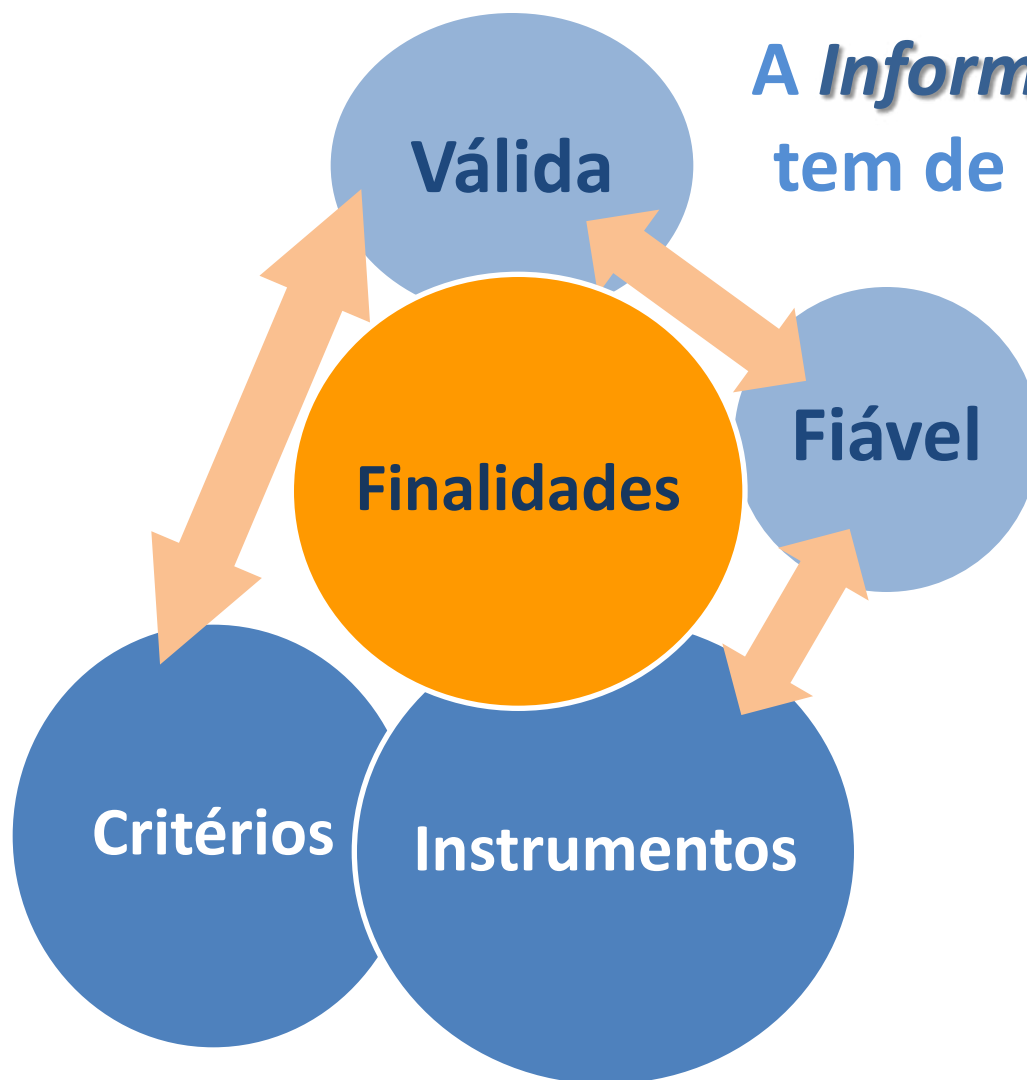
AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM



(adaptado de Harlen, 2006)

Avaliação

A validade e a
fiabilidade
dependem dos ...



A *Informação*
tem de ser ...

Como recolher a informação?

Instrumentos e técnicas de avaliação

Inquérito	Observação	Análise	Testes
Entrevistas Questionários Técnicas sociométricas (...)	Registos de observação direta Listas de verificação (...)	Análise e sinalização de evidências Registos de incidentes críticos (...)	Testes escritos Testes de aptidão (...)
Instrumentos adequados ao tipo de informação que se pretende recolher			
Opiniões Perceções (...)	Desempenhos ou produtos Interação Comportamentos (...)	Evidências relevantes durante o processo (...)	Objetivos de aprendizagem Desempenhos (...)

Adaptado de Ribeiro, 1991

Princípios e valores

Sem boas aprendizagens, não há bons resultados

Foco na aprendizagem

Trabalho conjunto dos professores (sobre o currículo)

Trabalho colaborativo

Acesso e participação dos alunos no seu processo de vida

***Feedback* de qualidade**

A escola tem como missão (...) criar cidadãos capazes de saber

Aprendizagens significativas

Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades (...)

Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo;

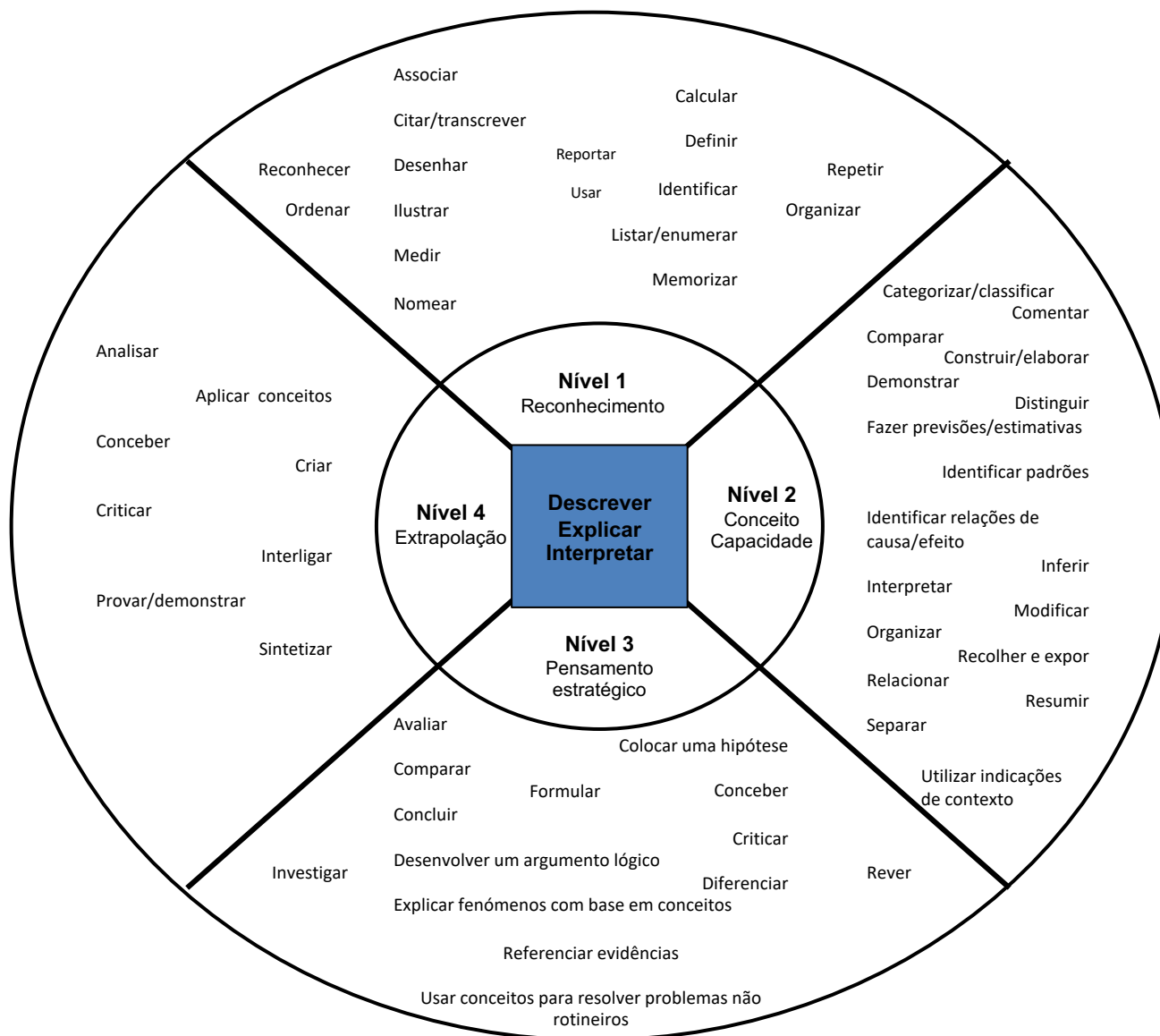
Avaliação válida, rigorosa e adequada
Suporte da aprendizagem

As competências previstas no “Perfil dos alunos do século XXI”

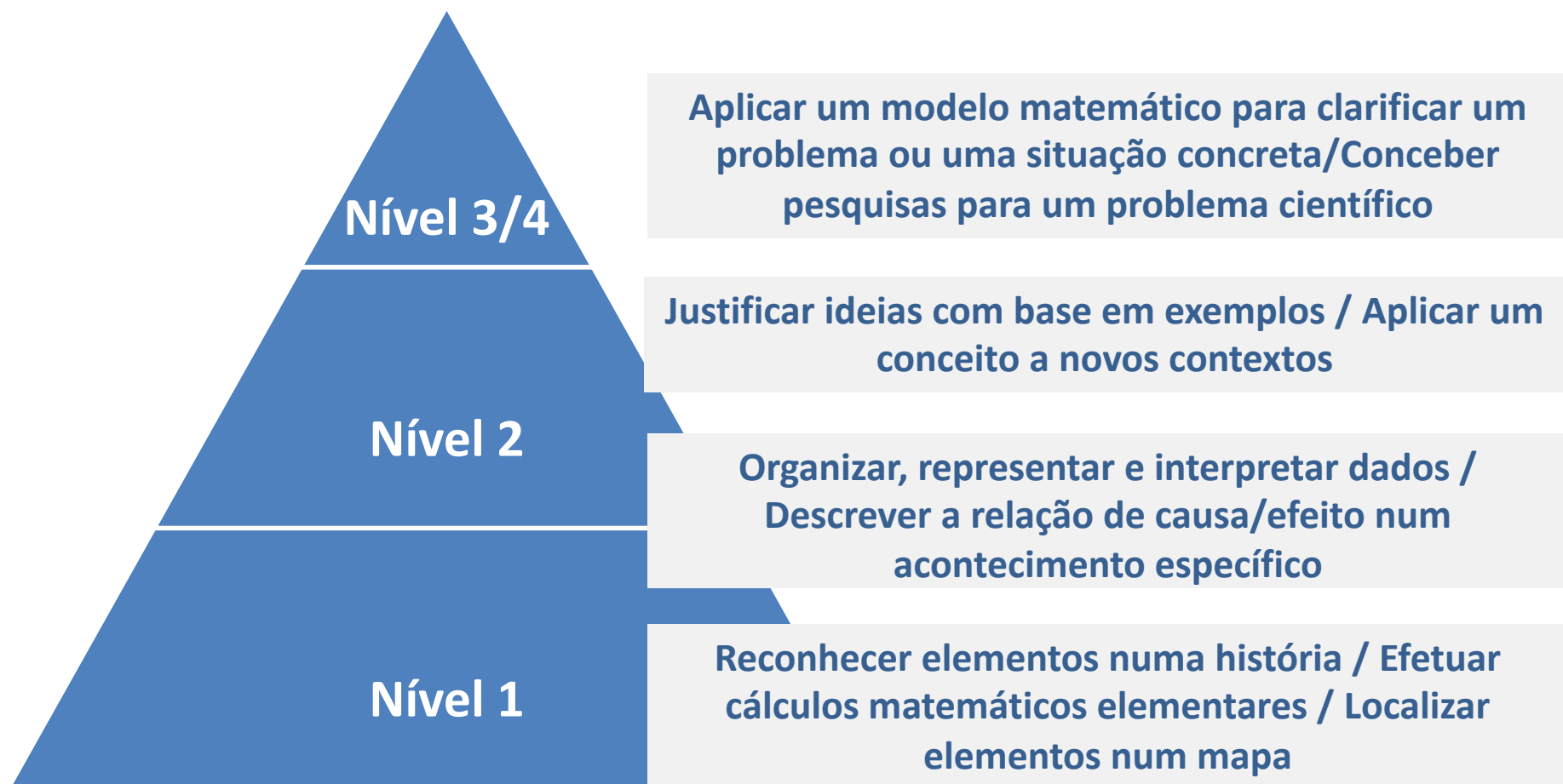
O desenvolvimento de competências num contexto educativo de qualidade exige:

- **a mobilização de processos cognitivos complexos**
- a diversificação de instrumentos de avaliação
- a diversificação de momentos de avaliação
- a diversificação de agentes de avaliação
- **a articulação das diferentes áreas de saber/curriculares (no ensino e na aprendizagem)**

Níveis de complexidade cognitiva



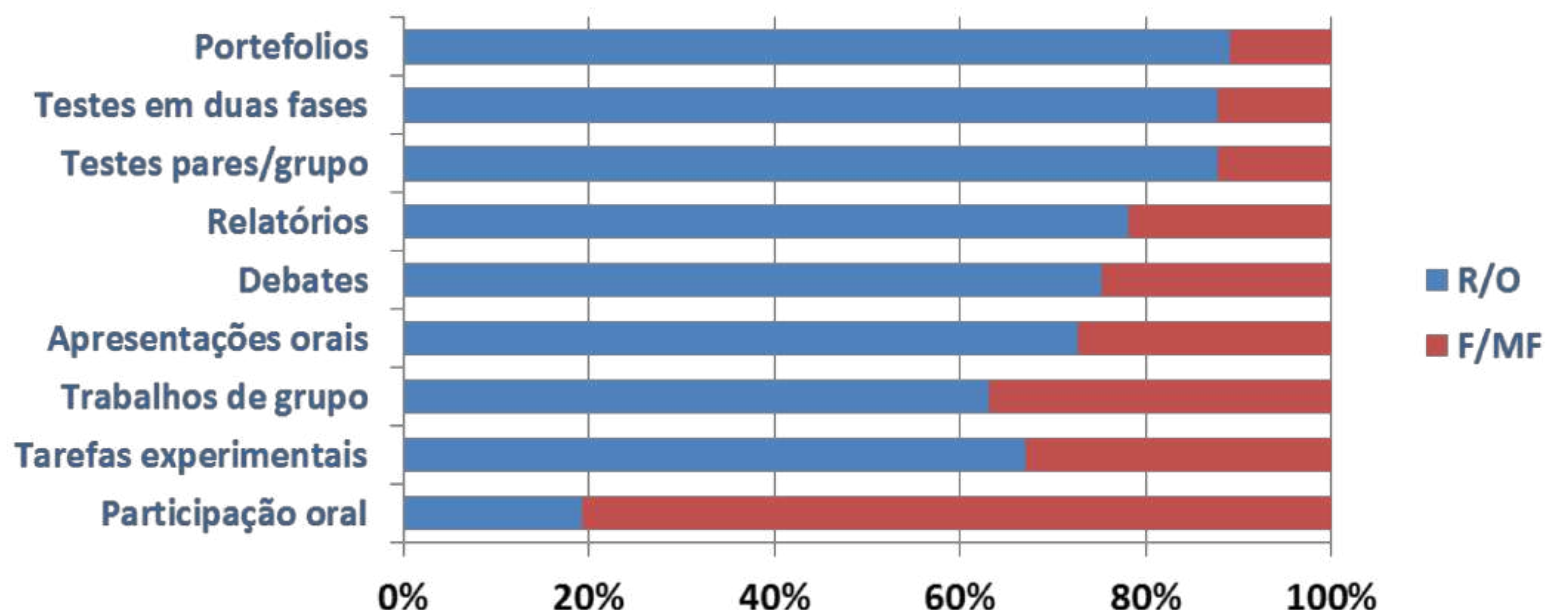
Exemplos de tarefas relacionadas com diferentes domínios cognitivos



NÍVEIS DE COMPLEXIDADE COGNITIVA
(adaptado de Webb, 2005)

ATIVIDADES DE NÍVEL 1	ATIVIDADES DE NÍVEL 2	ATIVIDADES DE NÍVEL 3	ATIVIDADES DE NÍVEL 4
Reconhecer/relembrar elementos da estrutura de uma história (sequência de acontecimentos, personagens, enredo, tempo e espaço). Efetuar cálculos matemáticos elementares. Localizar num mapa. Representar um conceito ou uma relação científica por palavras ou num diagrama. Executar procedimentos de rotina, tais como medir um comprimento ou usar os sinais de pontuação corretamente. Descrever as características de um local ou de uma pessoa.	Identificar ou resumir os acontecimentos principais de uma narrativa. Usar indicações de contexto para identificar o significado de palavras desconhecidas. Resolver problemas de rotina com múltiplas etapas. Descrever a relação de causa/efeito num acontecimento específico. Identificar padrões de comportamento. Formular um problema de rotina a partir de dados e condições previamente fornecidos. Organizar, representar e interpretar dados.	Justificar ideias com base em pormenores e exemplos. Usar a voz de forma apropriada ao objetivo e ao público. Identificar questões de investigação e conceber pesquisas para um problema científico. Desenvolver um modelo científico para uma situação complexa. Determinar o objetivo do autor e descrever o modo como o mesmo pode afetar a interpretação de uma seleção de textos. Aplicar um conceito a outros contextos.	Implementar um projeto que requeira a especificação de um problema, a conceção e a condução de uma experiência, a análise dos dados e a comunicação de resultados/soluções. Aplicar um modelo matemático para clarificar um problema ou uma situação. Analisar e sintetizar informação de múltiplas fontes. Descrever e ilustrar como temas comuns podem ser transversais em diferentes culturas. Conceber um modelo matemático para informar e resolver uma situação prática ou abstrata.

O que nos dizem os professores das suas práticas de avaliação em contexto de sala de aula?



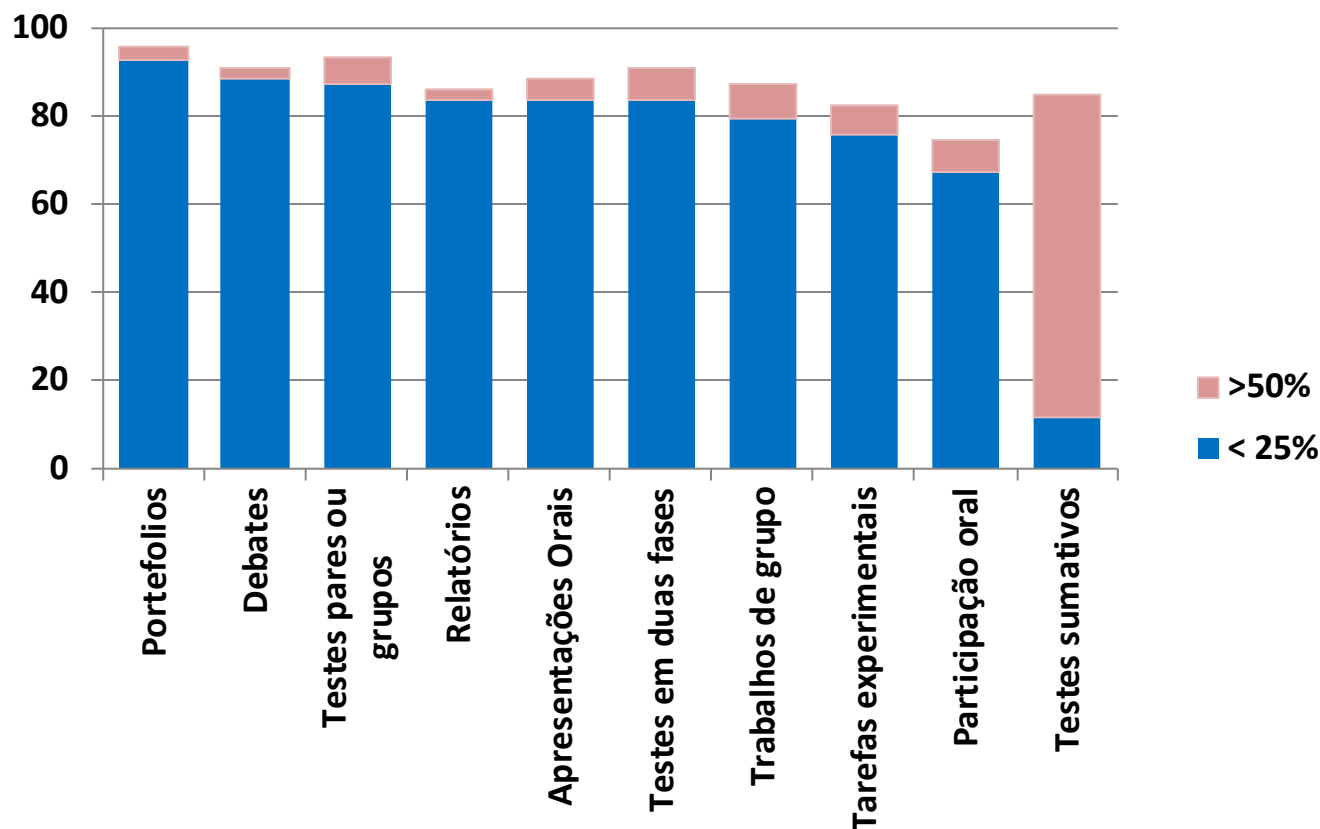
Frequência de uso de instrumentos de avaliação:

R/O, raramente ou ocasionalmente (menos de 1 vez por mês);

F/MF, frequente ou muito frequentemente (mais de 1 vez por mês)

Resposta a questionário aplicado a professores em escolas que solicitaram apoio do IAVE no âmbito da flexibilização curricular (286 respostas)

Instrumentos mais valorizados em contexto de classificação interna



Valorização das informações recolhidas por tipo de instrumento para o cálculo da classificação interna (% de utilizadores)

Como avaliar competências que mobilizam processos cognitivos complexos

Identificar o processo cognitivo que a competência mobiliza

Descobrimientos	Reconhecer	Compreender	Aplicar
	Identificar nomes, datas, acontecimentos.	Descrever o papel da religião e a localização das colónias.	Representar num planisfério as rotas e as colónias.

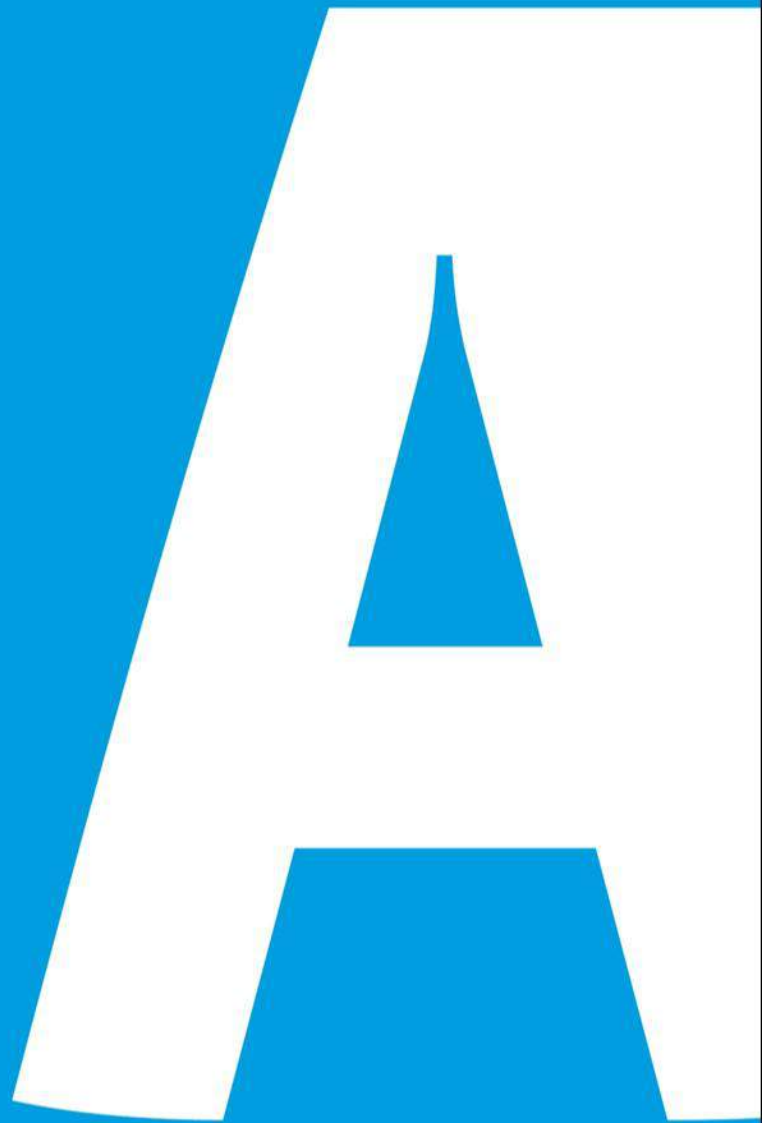
Descobrimientos	Analisar	Avaliar	Criar
	Analisar como a relação entre os portugueses e os nativos foi influenciada pelo local, recursos, acontecimentos políticos,...	Avaliar como as trocas comerciais favoreceram/prejudicaram os envolvidos.	Traçar um plano estratégico para a manutenção da paz num processo de descolonização apresentando os argumentos que sustentem esse plano.

Dificuldade não é sinónimo de complexidade

Nível de dificuldade Processo cognitivo	Fácil	Difícil
Processo cognitivo elementar <i>Recall</i>	Qual é o animal que tem um grande protagonismo no “Capuchinho Vermelho”?	Escreve o nome de todas as personagens do “Capuchinho Vermelho”.
Processo cognitivo complexo <i>Higher-Order Thinking</i>	A maioria das histórias e contos infantis tem subjacente uma moral. Esta história transmite a importância de seguir os conselhos dos pais. Identifica qual é a moral desta história e apresenta um excerto do texto que o explicita.	Se a menina tivesse um dos seus cinco sentidos mais apurado, poderia ter percebido que não era a sua avó que estava na cama. Identifica qual é esse sentido e sustenta a tua escolha com dois excertos da história.



Muito obrigada





escxel

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

MORADA:

**Edifício ID, Avenida de Berna, 26C
1069-061 Lisboa**

TELEFONE:

217 908 300 · EXT 1488

WEBSITE:

www.escxel.com